



# Omã

## Bandar Al-Jissah é um oásis à beira-mar

Nas costas do Golfo Pérsico, Omã continua a ser um segredo bem guardado. Porém, os seus recifes de coral já começaram a tornar o país um pólo de atracção para mergulhadores. **Andreia Marques Pereira** (texto) e **Adriano Miranda** (fotos) passearam pelas suas praias que se abrem em baías entre desfiladeiros: algumas segredos bem guardados, outras poiso de *resorts*

O operador do serviço ao cliente da companhia de telemóveis pediu para soletrar - Mas-ca-te, O-mã. A impaciência levou a ensaiar um m-a-s-c... Porém, um *mea culpa* interrompeu-nos - tinha finalmente surgido Omã, o país, Mascate, a sua capital, e uma série de operadoras com convénio com esta empresa portuguesa: "Nunca tinha ouvido falar". Não conhecia e como ele muitos: este país da Península Arábica é ainda um grande desconhecido e quando ali desembarcámos também não sabíamos bem o que esperar. Aos viajantes, os *sites* da Internet aconselham todos os cuidados para um país muçulmano, nomeadamente no vestuário - desembarcámos com um grupo de turistas, cada qual com a sua moda, e não vimos dois olhares para saias curtas, calções, camisolas de alças, que podem ser desconfortáveis apenas pelo sol que manhá a romper já queima (é início de Abril). Cobrir os cabelos e os ombros, só na Grande Mosque o exigem - e tudo isto sem cara de censura, num país que se abre em sorrisos facéis.

Se durante muitos anos Omã esteve fechada ao mundo, o mundo começa agora a descobrir

o sultanato - sobretudo as suas águas. De há alguns anos para cá, Omã tornou-se um *spot* de referência para o mergulho e só podemos imaginar que Omã subaquático seja o negativo de Omã terrestre. As suas flora e fauna marinhas são afamadas pela diversidade e quantidade (perde um pouco quanto à limpidez para Sharm El Sheik, por exemplo); em terra circulamos por uma paisagem quase lunar, de pedras e pó, desfiladeiros e montes rapados. E circulamos em grande, por estradas e auto-estradas modernas, que a insistência do homem ladeou de palmeiras em alguns troços - e até de canteiros de flores e árvores também floridas, quedas de água artificiais contra paredes de rocha, e aqui estamos a sair da "cidade velha" de Mascate em direcção a uma das praias que lhe dão fama, Bandar Al-Jissah.

Está a oito quilómetros - para trás ficam o palácio do sultão a que obras recentes emprestaram um ar mais majestoso, e a herança portuguesa. Se há quem diga que em Omã só há para ver fortes e fortalezas (e essa é uma sentença redutora), esses são os resquícios da passagem do império português (o Al Jalali e o Al Mirani cunham indelevelmente a arquitectura de Mascate velha), que por estas





paragens assentou desde o início do século XVI até meados do seguinte, controlando sobretudo a costa (o Estreito de Ormuz faz parte do sultanato) e deixando as fortalezas que são, na verdade, o aspecto mais marcante do horizonte de Mascate antigo, onde cada elevação – e são muitas – está coroada por torres. Estas já não estão no horizonte quando avançamos pela via rápida, passando baías e marinhas que se abrem quase em desfiladeiros.

Bandar Al-Jissah é também ela uma baía, mas não se vê da estrada principal, é um quase segredo, portanto: chegamos a ela por um caminho de terra, rodeado de montes que vão passando do ocre ao laranja. Estacionamos junto a

uma série de baías secretas onde o isolamento pode ser total) e é entre sexta-feira e domingo que mais se enche de locais – nessa altura, o parque infantil deixa de parecer abandonado. Durante a semana é uma praia escondida e parece nossa.

Na baía seguinte – e o melhor é regressar à estrada ou então enfrentar uma subida livre pelos penhascos – a praia é mais pequena, menos dramática e privada. Do Oman Dive Center. Há bilheteira na entrada, parque de estacionamento com jipes e táxis, um edifício térreo, arquitectura árabe alvíssima a reflectir os raios de sol. Transposto este obstáculo, vemos novamente as águas turquesas desta vez atravessadas por um longo passadiço que conduz a vários barcos.

Aqui, o areal tem um cenário de palmeiras cuidadosamente alinhadas por detrás – numa das pontas entrevêm-se os *barasti*, cabanas de canas e telhados de folha de palmeira que servem de alojamentos mais informais (do outro lado da irregular baía vêem-se as urbanizações modernas) – com espreguiçadeiras à sombra, onde são estrangeiros, muitas famílias com carros de bebé incluídas, que se instalam. Alguns estão ainda no terraço do grande edifício, esplanada inexpugnável pelos raios de sol e piscina ao lado. O campo de voleibol mais ou menos improvisado entre arbustos floridos e poucas palmeiras está deserto, como está uma tenda de praia ao estilo árabe: tecto de folhas de palmeiras, colunas que são panos brancos e balcão redondo a dominar o espaço de mobiliário de madeira escura rasante ao chão, sofás, grandes almofadas, candeeiros de vários devaneios arabescos.

Há gente na água, gente que percorre o passadiço carregando barbatanas e óculos de mergulho – afinal, o mundo subaquático é a razão de ser desta praia privada. As saídas são constantes, para mergulho, snorkeling e observação de golfinhos e baleias.

Uma praia dividida, mas unida pelas mesmas águas serenas e quentes que escondem todo um mundo que se quer dar a conhecer.

Omã tem sido apontado como uma das novas mecas do mergulho mundial e não se tem poupado a esforços para bem receber os mergulhadores e turistas em geral. A modernização das últimas décadas – o responsável é o sultão Qaboos, cujo nome vemos repetido até à exaustão em ruas, praças, edifícios e monumentos – vê-se por todo o lado, seja circulando pela parte velha de Mascate ou pelas auto-estradas que ligam a cidade, algo tentacular; no que ao turismo diz respeito, não faltam hotéis e resorts capazes de agradar ao mais viajado turista. No mergulho, recentemente até se afundou um navio para criar corais artificiais. As praias, esas, são abundantes – e se há as cosmopolitas enquadradas pelos hotéis e resorts, há as desertas: só sol, mar transparente e areia nas costas do Golfo Pérsico.

um bar de praia de aspecto meio arruinado – mas a funcionar – entre vegetação rasteira de aspecto sedento. Ainda não vimos o mar, que afinal está logo ali e o cenário é de postal. A baía abraça um pedaço de mar de várias tonalidades de turquesa, salpicado por formações rochosas mais ou menos caprichosas, rodeado de íngremes montanhas rochosas alaranjadas. A areia não é propriamente dourada mas é fina q.b. e estende-se por cerca de 500 metros que o mar tranquilamente lambe sob o olhar atento de algumas palmeiras (pela areia e palmeiras, considera-na mais semelhante a um oásis do que propriamente uma praia). Tranquilidade é o que define este pedaço de praia – há um grupo de rapazes abrigados num guarda-sol de madeira e folhas de palmeira (o único em todo o areal), sobre tapetes, que parecem não ter qualquer interesse no mar que ali baloíça ao ritmo de uns poucos barcos. Somos nós, eles e alguns outros homens que vão surgindo caminhando à beira-mar, calças arregaçadas e pés timidamente no mar.

É, dizem-nos, uma das menos congestionadas das “grandes” praias de Mascate (Qurum e As-Sawadi completam o trio – mas entre estas, e para além destas, há

## ESPECIAL FERIADO CORPO DE DEUS RIGA + TALLIN

De 22 a 27 Junho



Desde  
**448€**  
Preço por pessoa  
em quarto duplo



### O preço inclui:

Avião Lisboa-Riga / Tallin-Lisboa. Transferes. Estadia de 1 noites em Tallin em regime APA no Hotel Ulemiste \*\*\* (ou similar); Estadia de 4 noites em Riga em regime APA no Hotel Maritime Park \*\*\* (ou similar); visitas de acordo com o programa; transfer para Tallin com almoço em Parnu. Taxas de aeroporto incluídas (49€, por pessoa).

### O preço não inclui:

“Catering” a bordo (pago conforme consumo). Despesas de carácter pessoal. Bebidas no almoço em Parnu.

Informações e reservas  
**707 200 201**  
[www.halcon.pt](http://www.halcon.pt)

**HALCON**  
VIAGENS